



RELAÇÕES PALEOCLIMÁTICAS E PALEOAMBIENTAIS DURANTE O HOLOCENO NO LESTE DA AMAZÔNIA NA REGIÃO DA VOLTA GRANDE DO RIO XINGU

Rudney de Almeida Santos, Paulo Eduardo de Oliveira

Programa de Pós-Graduação Geociências (Geoquímica e Geotectônica) – IGc-USP

RESUMO: A porção leste da região amazônica é uma região ainda pouco explorada pela palinologia, sendo que muitas questões sobre o paleoclima e o paleoambiente ainda necessitam de respostas. Além disso, o conhecimento da vegetação de planícies de inundação é fundamental para o entendimento da formação e evolução das Florestas de Várzea e Igapó. Dessa forma, a aplicação de técnicas avançadas de interpretações paleoclimáticas e paleoambientais ajudam a melhor elucidar tais assuntos. Este estudo teve como objetivos principais identificar as variações paleoclimáticas durante o Holoceno no leste da Amazônia, compreender como a vegetação reagiu perante possíveis mudanças no clima e investigar indícios de ações antropogênicas na região. Para isso, foram estudados dois testemunhos de sedimentos coletados na Volta Grande do Rio Xingu no município de Altamira – Pará. Foram aplicadas técnicas palinológicas, geoquímicas, granulométricas e de partículas carbonizadas. Assim, foi possível concluir que a expansão da Floresta de Várzea e Igapó se deu em duas fases, a primeira em cerca de 8.700 a 5.100 anos cal. AP e a segunda em cerca de 2.000 anos cal AP até o Presente, controladas por pulsos de inundação, sob clima quente e úmido ao longo do Holoceno. Indícios de presença humana foram observados nos registros a cerca de 1.800 anos cal. AP com base na ocorrência de *Mauritia flexuosa*, aumento de esporos indicadores de abertura de floresta e também incêndios locais e regionais evidenciados por partículas carbonizadas.

PALAVRAS CHAVE: Palinologia, Holoceno, Amazônia, várzea/igapó